



ciência plural

AValiação DO CONHECIMENTO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS ENTRE DISCENTES DE MEDICINA

Evaluation of knowledge in psychiatric emergencies among medicine students

Evaluación del conocimiento en urgencias psiquiátricas en estudiantes de medicina

Arilson Lima da Silva • Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - Belém - Pará • E-mail: arilson.limasilva18@gmail.com

Giovana Silva Correa Reis • Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - Belém - Pará. E-mail: giovanareis1102@gmail.com

Pedro Paulo Cardoso Assayag • Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - Belém - Pará • E-mail: assayagpedro@gmail.com

Estherfanny da Nóbrega Pinheiro • Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - Belém - Pará •
E-mail: estherfannypinh@gmail.com

Luciana Brandão Carreira Médica • Psiquiatra pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas • Docente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - Belém - Pará • E-mail: lucianabrandao@gmail.com

Autor correspondente:

Arilson Lima da Silva • E-mail: arilson.limasilva18@gmail.com

Submetido: 22/03/2023

Aprovado: 15/07/2023

RESUMO

Introdução: As emergências psiquiátricas são distúrbios agudos do pensamento, comportamento, humor ou relações sociais, necessitando de uma intervenção imediata. Além disso, ressalta-se que o diagnóstico psiquiátrico de maneira geral difere dos demais por exigir além de habilidades técnico-científicas ou de anamnese uma prática interpessoal e conhecimento do contexto pessoal do paciente. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos de medicina de uma universidade pública acerca das emergências psiquiátricas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, do tipo transversal, realizado com 293 estudantes de medicina. Foi aplicado um questionário validado, via Google Forms. Foi utilizado o teste qui-quadrado para avaliar as correlações. **Resultados:** observou-se que há uma associação entre período do curso e conhecimento acerca de emergências psiquiátricas, viu-se que quanto maior o período maior o nível de conhecimento. Ademais, notou-se escassez de cenários de prática para os acadêmicos. **Conclusões:** Conclui-se que existem lacunas na abordagem da educação médica sobre o tema em questão e faz-se necessário uma discussão aprofundada para melhoria nesse quesito.

Palavras-Chave: Psiquiatria, Educação médica, Serviços de Emergência Psiquiátrica.

ABSTRACT

Introduction: Psychiatric emergencies are acute disorders of thinking, behavior, mood or social relationships, requiring immediate intervention. In addition, there is an emphasis that psychiatric diagnosis in general differs from the others because it requires, in addition to technical-scientific skills or anamnesis, interpersonal practice and knowledge of the patient's personal context. **Objective:** This study aims to assess the level of knowledge of medical students at a public university regarding psychiatric emergencies. **Methodology:** This is an observational, descriptive, cross-sectional study, carried out with 293 medical students. A validated questionnaire applied via Google Forms. The chi-square test was used to assess correlations. **Results:** The study observed that there is an association between the period of the course and knowledge about psychiatric emergencies, that higher the period, greater the level of knowledge. Furthermore, there was a shortage of practice scenarios for academics. **Conclusions:** It is concluded that there are gaps in the approach of medical education on the subject in question and an in-depth discussion is necessary to improve this aspect.

Keywords: Psychiatry, Medical Education, Psychiatry Emergency Services.

RESUMEN

Introducción: Las urgencias psiquiátricas son trastornos agudos del pensamiento, la conducta, el estado de ánimo o las relaciones sociales, que requieren una intervención inmediata. Además, se destaca que el diagnóstico psiquiátrico en general se diferencia de los demás porque requiere, además de habilidades técnico-científicas o anamnesis, práctica interpersonal y conocimiento del contexto personal del paciente. **Objetivo:** Este estudio tiene como objetivo evaluar el nivel de conocimiento de los estudiantes

de medicina de uma universidade pública sobre emergências psiquiátricas. **Metodologia:** Se trata de um estudo observacional, descritivo, transversal, realizado com 293 estudantes de medicina. Se aplicou um questionário validado através de Google Forms. Se utilizou a prova de chi-cuadrado para avaliar as correlações. **Resultados:** Se observou que existe associação entre o período de la carrera y el conocimiento sobre urgencias psiquiátricas, cuanto mayor era el período, mayor era el nivel de conocimiento. Además, había escasez de escenarios de práctica para los académicos. **Conclusiones:** Se concluye que existen lagunas en el abordaje de la educación médica sobre el tema en cuestión y es necesaria una discusión profunda para mejorar en este sentido.

Palabras clave: Psiquiatria, Educación Médica, Servicios de Urgencia Psiquiátrica.

Introdução

As emergências psiquiátricas (EP) são definidas pela Associação Americana de Psiquiatria como um distúrbio agudo no pensamento, comportamento, humor ou relações sociais em que haja a necessidade de uma intervenção imediata¹. Um estudo inglês demonstrou um total de 14 milhões de atendimentos em EP no ano de 2018 com um relativo aumento comparado aos cinco anos anteriores². Já uma meta-análise identificou que a maioria das ocorrências estão relacionadas a quatro principais causas específicas: ideação suicida – ou a tentativa propriamente dita, esquizofrenia, depressão e auto mutilação, outros estudos identificam mania, psicose e ideação homicida como etiologias também relevantes³.

No pronto-atendimento, é de suma importância que as EP sejam incluídas nos diagnósticos diferenciais, pois grande parte destes atendimentos apresenta uma condição psiquiátrica como causa primária² além de que sintomas orgânicos (a exemplo de pulmonares, cardiovasculares) podem estar relacionados com uma emergência psiquiátrica⁴. Também é válido ressaltar que o diagnóstico psiquiátrico de maneira geral difere dos demais por exigir além de habilidades técnico-científicas ou de anamnese uma prática interpessoal e conhecimento do contexto pessoal do paciente⁵.

Ademais, outra particularidade das emergências psiquiátricas reside no manejo específico destas que pode envolver contenção verbal, uso de medicações (antipsicóticos, benzodiazepínicos, entre outros) e até contenção mecânica. Sabe-se que

é da competência do médico generalista a condução das EP principalmente no contexto dos serviços em que há uma carência de profissionais especialistas da área psiquiátrica, este deve ser capaz de conhecer os principais diagnósticos, triar os pacientes, garantir a segurança do indivíduo e da equipe, além de desenvolver planos de tratamento que se apliquem a individualidade de cada caso e ao manejo de crises^{6,7,8}.

Nesse contexto, considerando os princípios da Reforma Psiquiátrica, tem-se a necessidade de que esta abordagem seja individualizada e considere os aspectos sociais e familiares do paciente em prol da humanização do mesmo⁹. No entanto, observa-se que fatores como falta de educação continuada e lacunas na formação dos profissionais de saúde dificultam o preparo para o atendimento psiquiátrico em emergências¹⁰. Um estudo observacional também identificou como barreiras para a otimização do atendimento a pacientes psiquiátricos, além do despreparo técnico, atitudes negativas e preterição de pacientes psiquiátricos¹¹. Diante das informações supracitadas, esse trabalho se justifica pela necessidade de se investigar o preparo de médicos em formação acerca do diagnóstico e manejo de emergências psiquiátricas.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional descritivo, do tipo transversal; realizado após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará, via Plataforma Brasil - Número do Parecer: 5.820.054.

A amostra do estudo foi composta por 293 estudantes de medicina, regularmente matriculados na Universidade do Estado do Pará, no ano de 2022. Foram incluídos no estudo acadêmicos do 1º ao 12º semestre e excluídos os estudantes que não responderam o formulário.

O questionário utilizado foi aplicado de forma online, via Google forms, tendo acesso apenas através do e-mail institucional. Como se trata de protocolo de pesquisa original, elaborado pelos pesquisadores, não houve teste prévio em outras pesquisas semelhantes. No protocolo havia perguntas acerca do contato e da abordagem do tema

Emergências Psiquiátricas, assim como uma avaliação do conhecimento dos alunos sobre termos comuns dentro do tema.

Os dados foram organizados no programa Microsoft Excel 2010. Os gráficos e tabelas foram construídos com as ferramentas disponíveis nos programas Microsoft Word, Excel e Bioestat 5.5. Todos os testes foram executados com o auxílio do software Bioestat 5.5. As variáveis quantitativas foram descritas por mínimo, máximo, média \pm desvio padrão e as variáveis qualitativas por frequência e percentagem. A independência ou associação entre duas variáveis categóricas foi testada pelo teste qui-quadrado ou exato de Fisher, conforme o caso e as associações significativas foram detalhadas pela análise de resíduos padronizados, para identificar as categorias que mais contribuíram para o resultado. Os resultados com $p \leq 0,05$ (bilateral) foram considerados estatisticamente significativos.

Resultados

Foram incluídos no estudo 293 discentes do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará. Pouco mais da metade (151 ou 51,5%) era do sexo masculino. A maioria (208 ou 71%) tinha idade de 21 a 25 anos. As idades variaram de 18 a 60 anos, com média $23,0 \pm 3,6$ anos. Ademais, 34,8% dos indivíduos eram do estágio internato (5º e 6º ano), e as proporções nos demais níveis eram similares (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas estágio do curso dos estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), avaliados de agosto a dezembro de 2022, Belém-Pará. 2022.

Variável	Frequência	Percentagem
Sexo		
Feminino	141	48,1
Masculino	151	51,5
Não Informado	1	0,3
Idade		
De 18 a 20 anos	50	17,1
De 21 a 25 anos	208	71,0
De 26 a 30 anos	26	8,9
De 31 a 60 anos	9	3,1

Estágio do curso		
Ciclo básico	98	33,4
Ciclo clínico	93	31,7
Internato	102	34,8

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023. As percentagens são relativas ao total de participantes (n=293).

Pouco mais da metade (148 ou 50,5%) não teve contato com o assunto “emergências psiquiátricas” em algum momento da faculdade. A maior parte (178 ou 60,8%) não tinha presenciado uma emergência psiquiátrica (Tabela 2). A maioria (93 ou 64,1%) disse que não houve abordagem prática durante contato com o assunto. Maior parte (110 ou 75,9%) dos que tiveram contato, citaram ser inerente na disciplina de psiquiatria (Tabela 2).

Tabela 2 - Teve contato com emergências psiquiátricas ou presenciou situações e houve abordagem prática segundo os estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), avaliados de agosto a dezembro de 2022, Belém-Pará. 2022.

Variável (nº de respostas)	Frequência	Porcentagem
Teve Contato com o Assunto “Emergências Psiquiátricas” em Algum Momento da Faculdade (293)		
Não	148	50,5
Sim	145	49,5
Já presenciou uma Emergência Psiquiátrica (293)		
Não	178	60,8
Sim	115	39,2
Houve Abordagem Prática Durante Contato com o Assunto (145)		
Não	93	64,1
Sim	52	35,9
Se teve contato, em quais situações*		
Inerente na Disciplina de Psiquiatria	110	75,9
Discussão de caso	55	37,9
Palestras e/ou simpósios	26	17,9
Pesquisas	22	15,2
Curso extracurricular	19	13,1
Roda de conversa	6	4,1
Outros	8	5,6

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023. * Variável na qual o participante pôde escolher mais de uma alternativa, explicando um n > 145.

Os participantes foram questionados se já haviam presenciado um quadro de emergência psiquiátrica e entre os que já presenciaram situações, a maioria (99 ou 86,1%) não se sentiu preparada para conduzir o caso que presenciou. 56 indivíduos (48,7%) citaram que o estágio obrigatório da faculdade foi onde presenciou as

situações (Tabela 3). A maior parte (78 ou 78,8%) dos que não se sentiam preparados, citaram dificuldade em conduzir (Tabela 3).

Tabela 3 - Preparo e situações que presenciou segundo os estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), avaliados de agosto a dezembro de 2022, Belém-Pará. 2022.

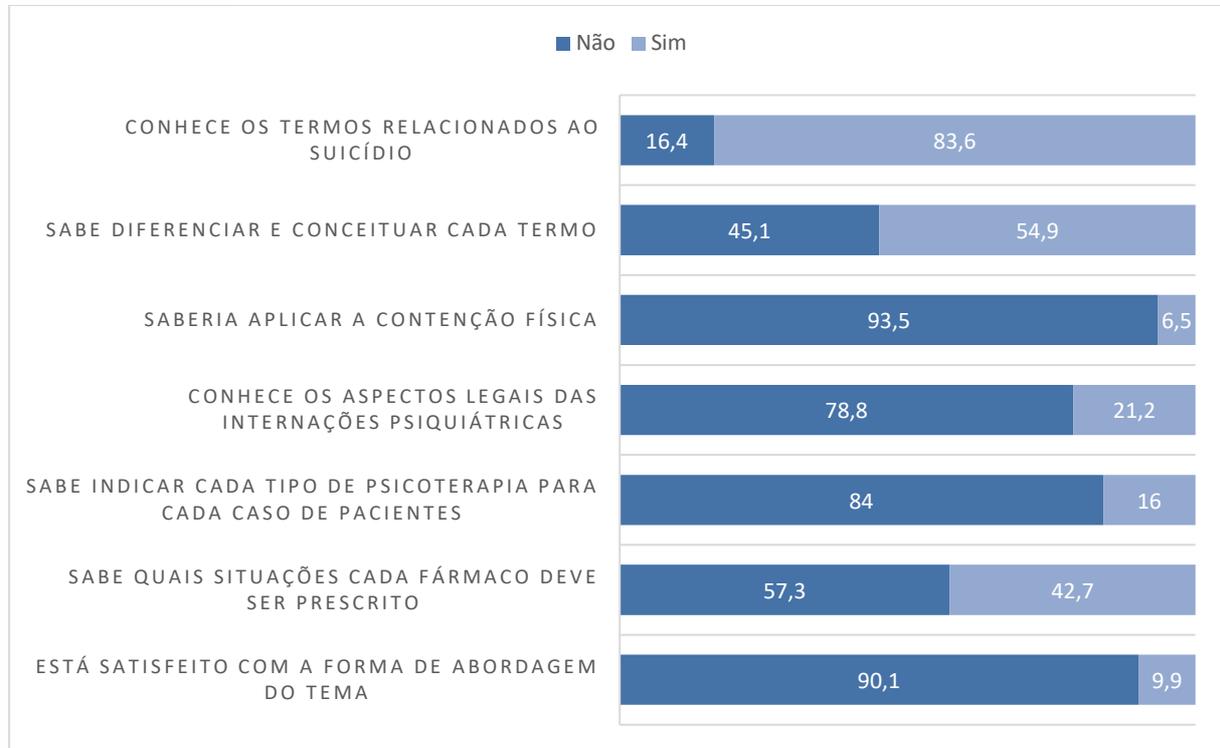
Variável	Frequência	Porcentagem
Sentiu Preparado para Conduzir o Caso que		
Presenciou		
Não	99	86,1
Sim	16	13,9
Presenciou em Quais Situações		
Estágio Obrigatório da Faculdade	56	48,7
Conhecido ou Familiares	47	40,9
Vivência Própria	42	36,5
Séries ou Filmes	31	27,0
Estágio Extracurricular	16	13,9
Eletiva	1	0,9
Na Rua com Desconhecido	1	0,9
No Trabalho	1	0,9
Se Não Sentiu Preparado, qual a Maior Dificuldade		
Conduzir	78	78,8
Nervosismo/medo	45	45,5
Desconhecimento sobre o tema	39	39,4
Diagnosticar	21	21,2
Eu era criança	1	1,0
Força física	1	1,0
Medo de ser agredido(a)	1	1,0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023. As porcentagens são relativas aos indivíduos que já presenciaram situações (n=115) e que não se sentiam preparados (n=99).

Quanto aos conhecimentos dos estudantes, maior parte (245 ou 83,6%) conhecia os termos ideação suicida, plano de suicídio, suicídio completo e tentativa de suicídio. Mais da metade (161 ou 54,9%) sabia diferenciar e conceituar cada termo. A maior parte (274 ou 93,5%) não saberia aplicar a contenção física. Maior parte (231 ou 78,8%) não conhecia os aspectos legais das internações psiquiátricas. A maior parte (246 ou 84%) não sabia indicar cada tipo de psicoterapia para cada caso de paciente. Mais da metade (168 ou 57,3%) não sabia quais situações cada fármaco deve ser prescrito. A

maioria (264 ou 90,1%) não estava satisfeito com a forma de abordagem do tema (Figura 1).

Figura 1 - Conhecimentos relacionados a emergências psiquiátricas. Belém-PA, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023. As percentagens são relativas ao total de participantes (n=293).

Em seguida, foi verificada a associação entre estágio no Curso e as perguntas avaliativas de conhecimento: conhecimento e conceituação dos termos ideação suicida, plano de suicídio, suicídio completo e tentativa de suicídio. Foi verificada também a associação entre período do curso e conhecimento dos aspectos legais das internações psiquiátricas, assim como o conhecimento acerca da indicação de psicoterapia e psicofármacos (Tabela 4).

Tabela 4 - Relação entre estágio no Curso e conhecimentos relacionados a emergências psiquiátricas dos estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), avaliados de agosto a dezembro de 2022, Belém-Pará. 2022.

Variável	Ciclo Básico (n=98)	Ciclo Clínico (n=93)	Internato (n=102)	p-valor
Conhece os Termos Ideação Suicida, Plano de Suicídio, Suicídio Completo e Tentativa de Suicídio				<0,001
Não	36 (36,7)†	8 (8,6)*	4 (3,9)*	

Sim	62 (63,3)*	85 (91,4)†	98 (96,1)†	
Sabe Diferenciar e Conceituar Cada Termo				<0,001
Não	73 (74,5)†	28 (30,1)*	31 (30,4)*	
Sim	25 (25,5)*	65 (69,9)†	71 (69,6)†	
Situação de um Paciente em Agitação Comportamental, Saberá Aplicar a Contenção Física				0,017
Não	97 (99,0)†	86 (92,5)	91 (89,2)*	
Sim	1 (1,0)*	7 (7,5)	11 (10,8)†	
Conhece os Aspectos Legais das Internações Psiquiátricas				<0,001
Não	94 (95,9)†	60 (64,5)*	77 (75,5)	
Sim	4 (4,1)*	33 (35,5)†	25 (24,5)	
Sabe Indicar Cada Tipo de Psicoterapia para Cada Caso de Pacientes				<0,001
Não	97 (99,0)†	75 (80,6)	74 (72,5)*	
Sim	1 (1,0)*	18 (19,4)	28 (27,5)†	
Em Relação aos Fármacos Sabe Quais Situações Cada um Deve Ser Prescrito				<0,001
Não	93 (94,9)†	35 (37,6)*	40 (39,2)*	
Sim	5 (5,1)*	58 (62,4)†	62 (60,8)†	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023. As variáveis categóricas são exibidas como n (%). As percentagens são relativas ao total de cada coluna. Em todos os casos foi utilizado o qui-quadrado. *: esta frequência foi inferior ao que seria esperado ao acaso. †: essa frequência foi superior ao esperado.

Discussão

Relacionado ao contato com o assunto Emergências Psiquiátricas, 50,5% (148) relataram não ter tido contato, além da maioria, 60,8%, (178) nunca ter presenciado uma emergência psiquiátrica durante a graduação. Tais dados corroboraram com críticas feitas à grade curricular de saúde mental das escolas médicas, as quais são fortemente focadas na atenção secundária, principalmente por uma visão hospitalocêntrica, quando a maioria inicia sua profissão médica na atenção primária e serviços de emergências. Dessa feita, observam-se desafios em fornecer uma formação

em emergência psiquiátrica eficiente para os cenários de práticas mais gerais dos futuros médicos¹².

Esse regular contato com o assunto e em emergências psiquiátricas em si tem influência direta na formação médica e conseqüentemente limita a conduta e o manejo profissional para saúde mental, por meio da forma como é ensinado durante a faculdade, como é abordado o assunto, a qualificação do corpo docente além dos tipos de exposição pelos quais os estudantes são inseridos varia de escola para escola. Dessa forma, dada a sua importância, as escolas médicas devem proporcionar eficiente experiência, mesmo que o método varie entre as escolas médicas¹³.

Uma forma de melhorar a aplicação do conhecimento é usando a tecnologia atual, utilizando a inteligência artificial, por exemplo, como veículo de treinamento médico, com projetos que oferecem ao estudante contato com avatares de pacientes psiquiátricos e, com supervisão profissional capacitada, elaboram diagnóstico, diagnósticos diferenciais e propostas para tratamento, permitindo, assim, que os estudantes aprendam sobre emergências psiquiátricas de maneira interativa e próxima das novas tecnologias para educação médica¹⁴.

No que tange a abordagens prática durante contato com o assunto, 64,1% dos estudantes referem não ter tido acesso a cenários de práticas, e entre aqueles que tiveram contato, a maioria relata ter presenciado uma abordagem inerente a disciplina de psiquiatria. O cenário constatado entre os estudantes se repete em boa parte das escolas de medicina do país, em que o módulo de saúde mental está presente apenas duas ou três vezes durante o curso, sendo a prática de atendimento limitada a apenas um momento e ao âmbito ambulatorial. Assim, possuem pouca experiência prática em emergências psiquiátricas, a qual deve ser propiciada em quantidade e qualidade que permitam a segurança, para o futuro médico, no agir em saúde mental¹⁵.

No presente estudo, em que 86,1% dos estudantes que presenciaram alguma emergência psiquiátrica não se sentiram preparados para conduzir o caso, sendo 39,4% destes relataram tal dificuldade em virtude do desconhecimento sobre o tema e 45,5% em razão de nervosismo ou medo. Apenas 56 estudantes, dentre todos os entrevistados, presenciaram o assunto em estágio obrigatório da faculdade.

A falta de experiência infere em um despreparo para abordagem de um paciente em situação de emergência psiquiátrica, além de propiciar falta de conhecimento, visto que o pouco contato induz a falta de interesse em adquirir e aprofundar o embasamento teórico a respeito do assunto. O desconforto e preferência por não realizar atendimentos desse âmbito também são tendências entre os estudantes, os quais recebem um aprendizado mais direcionado no funcionamento do corpo humano, diminuindo a quantidade de profissionais médicos preocupados com o bem-estar biopsicossocial do paciente, mas sim com focados na doença e em seu tratamento¹⁶. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade do aprimoramento e da efetivação de mais prática e mais ensino nas escolas médicas no âmbito da psiquiatria.

No que tange a relação entre o conhecimento dos estudantes e o estágio do curso, notou-se que ao longo dos ciclos básico, clínico e internato, existe um avançar do conhecimento acerca das partes teórica e conceitual das emergências psiquiátricas já que, dentre os estudantes do ciclo básico, por exemplo, 74,5% não conheciam os conceitos “ideação suicida”, “plano de suicídio”, “suicídio completo”, “tentativa de suicídio”, já no internato, apenas 3,9% dos participantes não conheciam esses termos. Contudo, quando se trata de conteúdos práticos, tais como a aplicação da contenção física, mesmo no internato, 93,5% dos acadêmicos não se sentiriam seguros para realizá-la.

Nesse sentido, Willians e colaboradores¹⁷ documentaram que um ensino baseado em prática e simulações gera mais confiança no estabelecimento de condutas médicas e incrementaria o ensino no contexto das emergências psiquiátricas, apontando que o ensino teórico tradicional ainda utilizado nas escolas médicas para a psiquiatria estaria obsoleto. Ademais, considerando os serviços de emergência como um dos primeiros contatos da vida do médico ao se formar, percebe-se a necessidade de uma melhora na formação médica, na pesquisa de Schick¹⁸, 90% dos psiquiatras pesquisados exigiram melhor treinamento dos médicos no departamento de emergência quanto as emergências psiquiátricas pré-clínicas.

Quanto ao conhecimento da legislação acerca de internações psiquiátricas, 78,8% dos estudantes referiram não ter conhecimento do assunto. Tal fator é semelhante ao

que se observa em outros departamentos de saúde no mundo, num estudo realizado na África do Sul¹⁹, apenas 10% dos profissionais entrevistados tinha algum conhecimento sobre a lei em questão.

Ademais, notou-se que tanto no que se trata de indicação de psicoterapia quanto a indicação de fármacos a serem utilizados na psiquiatria, apesar de os alunos do ciclo básico não se sentirem seguros acerca do assunto, os alunos dos ciclos clínico e internato demonstraram maior confiança. Mais de 60 % dos alunos de ambos estes ciclos sabiam a indicar os psicofármacos e aproximadamente 30% dos internos referiram conhecer as indicações de psicoterapia. Tal achado pode ser justificado pelo método de ensino ao qual os alunos estão acostumados no âmbito curricular da universidade, o Problem Based Learning (PBL - Aprendizagem Baseada em Problemas), assim como no estudo de Fipps²⁰, no qual os pesquisadores tiveram sucesso ao utilizar metodologias ativas para o ensino da indicação de psicofármacos.

Conclusões

Sendo assim, conclui-se que existem lacunas na educação médica dos acadêmicos acerca das emergências psiquiátricas, tendo estes demonstrado dificuldade e inseguranças em conduzir os pacientes, principalmente no manejo da contenção física em todos os estágios do curso e no uso de psicofármacos nos períodos iniciais. Além disso, demonstrou-se uma relação proporcional entre ano de curso/experiência prévia com conhecimento teórico-prático acerca das emergências psiquiátricas.

Financiamento

A pesquisa teve apoio da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas e da Universidade do Estado do Pará.

Referências

1. Wheat S, Dshida D, Talen MR. Psychiatric Emergencies. Prim Care, v. 43, p. 2, p. 341-354. 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S009545431600021X?via%3Dihub>

2. Hayhurst, C. Emergency mental health: core business. *Emerg Med J.* v. 37, p. 736-737. 2019. Disponível em: <https://emj.bmj.com/content/37/12/736>
3. Barrat H, Rojas-Garcia A, Clarke K, Moore A, Whittington C, Stockton S, et al. Epidemiology of Mental Health Attendances at Emergency Departments: Systematic Review and Meta-Analysis. *Plos one*; 2016, 11(4): e0154449. [Acesso em 10 mar. 2023] Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4847792/>
4. Valdes B, Salani D, King B, Oliveira GC. Recognition and Treatment of Psychiatric Emergencies for Health Care Providers in the Emergency Department: Panic Attack, Panic Disorder, and Adverse Drug Reactions. *J Emerg Nurs*; 2021, 47(3): 458-468. Acesso em 11 mar. 2023] Disponível em: [https://www.jenonline.org/article/S0099-1767\(21\)00006-4/fulltext](https://www.jenonline.org/article/S0099-1767(21)00006-4/fulltext)
5. Hoff P, Maatz A, Vetter JS. Diagnosis as dialogue: historical and current perspectives. *Dialogues Clin Neurosci.*; 2020, 22(1):27-35. [Acesso em 9 mar. 2023] Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7365291/>
6. Richmond JS, Dragatsi D, Stiebel V, Rozel JS, Rasimas JJ. American Association for Emergency Psychiatry Recommendations to Address Psychiatric Staff Shortages in Emergency Settings. *Psychiatr Serv.*; 2021, 72(4):437-443. [Acesso em 11 mar. 2023]. Disponível em: https://ps.psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ps.201900501?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed
7. Gallego-Gómez JI, Fernández-García N, Simonelli-Muñoz AJ. Manejo inicial del paciente con afectación psiquiátrica en urgencias hospitalarias: revisión sistemática. *Anales Sis San Navarra*; 2021, 44(1). [Acesso em 12 mar. 2023] Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1137-66272021000100007&script=sci_arttext&tlng=ES
8. Quispe-Turpo F, Huanco-Condori J, Cruzado L. Uso inapropiado de psicofármacos prescritos: diazepam intravenoso en la emergencia psiquiátrica. *Rev. neuropsiquiatr*; 2021, 84(2):138-143. [Acesso em 13 mar. 2023]. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-85972021000200138
9. Amarante P, Nunes MO. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciênc. Saúde colet.*; 2018, 23(6). [Acesso em 14 mar. 2023] Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n6/2067-2074>
10. Nascimento BB, Nunes DFP, Souza TA, Medeiros FDS, Leite KNS, Costa JO. Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências

- psiquiátricas. Arq. ciências saúde UNIPAR; 2019, 23(3):215-220. [Acesso em: 12 mar. 2023]. Disponível em:
<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6615>
11. Dombagolla MHK, Kant JA, Lai FWY. Barriers to providing optimal management of psychiatric patients in the emergency department (psychiatric patient management). *Australas Emerg Care.*; 2019, 22(1):8-12. [Acesso em 12 mar. 2023]. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2588994X19300016?via%3Dihub>
 12. Russell V, O'Rourke L, Murphy KC. Undergraduate learning in psychiatry: can we prepare our future medical graduates better? *Ir J Psychol Med*; 2020 Jun;37(2):73-76. [Acesso em 15 mar. 2023]. Disponível em:
<https://www.cambridge.org/core/journals/irish-journal-of-psychological-medicine/article/undergraduate-learning-in-psychiatry-can-we-prepare-our-future-medical-graduates-better/75FA6DBB824A0DCB1172E09166DC4ABC>
 13. Townsend MH. Emergency psychiatry training for third-year medical students as reported by directors of medical student education in psychiatry. *Teach Learn Med*, 2004 Summer;16(3):247-9. [Acesso em 15 mar. 2023]. Disponível em:
https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15328015t1m1603_4
 14. Mavrogiorgou P, Böhme P, Hooge V, Pfeiffer T, Juckel G. Virtuelle Realität in der Lehre im Fach Psychiatrie und Psychotherapie [Virtual reality in teaching of psychiatry and psychotherapy at medical school]. *Nervenarzt*, 2022 Jul;93(7):728-734. [Acesso em 15 mar. 2023]. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8567730/>
 15. Bombardelli LD, Garcia Jr CAS, Tesser G, Maeyama MA. Formação em saúde mental de acadêmicos do curso de medicina. *Revista Inova Saúde*; 2020, 10(2). [Acesso em 15 mar. 2023]. Disponível em:
<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/6009>
 16. Costa TNM, Pedrosa BLK, de Araújo AVS, Pacheco KR, Furlaneto IP, Caldato MCF. Saúde mental: visão e atitudes dos formandos de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Científico*; 2020, 15: e4091. [Acesso em 15 mar. 2023]. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4091>
 17. Williams JC, Balasuriya L, Alexander-Bloch A, Qayyum Z. Comparing the Effectiveness of a Guide Booklet to Simulation-Based Training for Management of Acute Agitation. *Psychiatr Q*. 2019 Dec;90(4):861-869 [Acesso em 15 mar. 2023]. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11126-019-09670-z>

18. Schick B, Mayer B, Jäger M, Jungwirth B, Barth E, Eble M, et al. Emergency medical care of patients with psychiatric disorders - challenges and opportunities: Results of a multicenter survey. *BMC Emerg Med*. 2022 Oct 28;22(1):173. [Acesso em 15 mar. 2023]. Disponível em: <https://bmcemergmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12873-022-00722-5>
19. Mothibi JD, Jama M, Adefuye AO. Assessing the knowledge of emergency medical care practitioners in the Free State, South Africa, on aspects of pre-hospital management of psychiatric emergencies. *Pan Afr Med J*. 2019 Jun 21;33:132. [Acesso em 15 mar. 2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6754841/>
20. Fipps DC, Rainey E. Teaching Psychopharmacology in the Medically Ill: A Problem-Based Learning Card Game for Consultation-Liaison Psychiatry Didactics. *J Med Educ Curric Dev*. 2021 Nov 3;8:23821205211041799. [Acesso em 15 mar. 2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8573508/>